

Oração do Anjo // Texto de apoio

Maria Emília Carreira

1. Convite à oração

Todos sabemos o que é um convite. Convidamos e somos convidados para festas, passeios, cinemas, jantares... Os amigos gostam de estar juntos, por isso, convidam-se mutuamente. A sua presença é sempre uma alegria, uma festa. Assim, os convites tornam-se muito importantes para todas as pessoas. Mas há outros convites e convites muito especiais que vêm de Alguém para outro alguém. 'Orai comigo' é um convite ou uma proposta de Alguém muito especial. Vamos ver de onde vem e a quem se destina. Fátima, Cova da Iria, Aljustrel, Valinhos e Loca do Cabeço são localidades muito conhecidas pelos portugueses e por pessoas de muitos outros Países. O que é que tornou tão importantes estes lugares? – podemos perguntar. Tudo começou por um convite que soou nos céus destas pequenas localidades de Portugal. Era ao fim da tarde. Três crianças – Lúcia, Francisco e Jacinta – jogavam alegremente, num pequeno monte chamado Loca do Cabeço. Enquanto jogavam, foram surpreendidos por um Anjo de uma enorme beleza e cheio de luz! – Não temais! Sou o Anjo da Paz. Orai comigo – disse. E curvando-se até ao chão, rezou assim: Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão, para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Depois levantou-se e acrescentou: – Orai assim. Os corações de Jesus e Maria estão atentos às vossas orações. E desapareceu. O Anjo fez um convite aos três Pastorinhos e eles aceitaram-no imediatamente. Trocaram o jogo pela oração. Sentiram dentro deles como que um impulso que os levou a imitarem o Anjo, rezando com ele e como ele. Este convite vindo do Céu alterou os planos destas três crianças que tinham decidido jogar o jogo das pedrinhas naquele fim de tarde. No entanto, estavam felizes, muito felizes, com tudo o que tinha acontecido. 'Orai comigo' e 'orai assim', foram os primeiros de muitos outros convites que se seguiram na vida destas crianças. Convites diferentes dos nossos convites, é certo, mas convites muito especiais, porque vindos do Céu. O Anjo veio provocar neles um enorme desejo de Deus. Veio despertar neles a vontade de O conhecerem e de O amarem mais e melhor. Veio ensinar-lhes que, sem deixarem de brincar, correr, jogar, dançar, ... podiam viver a vida de outra maneira que os ajudaria a ser muito mais felizes. Recordou-lhes que, na vida, podemos descobrir coisas muito importantes e belas. E rezar é uma dessas coisas lindas, porque Deus nos dá a conhecer coisas maravilhosas que jamais alguém ensinará! Rezar faz bem; dá-nos paz. Ajuda-nos a sermos bons e a viver a vida de acordo com o desejo de Deus. Ele gosta que rezemos. E rezar é falar com Deus como falamos com os nossos amigos. Mais do que falar é escutar. Escutar Deus é estar atento aos seus desejos e perceber o que Ele quer de nós. Ele faz-nos convites, muitos convites. Se estivermos quietinhos, com os olhos fechados, a pensar em Deus, podemos sentir que Ele nos sorri, nos abraça, e, talvez, quem sabe, nos faça algum convite: Reza! Escuta! Segue! Sê amigo!

2. Convite à adoração

Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão, para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam. Esta oração ensinada pelo Anjo aos Pastorinhos e rezada

por eles com muita fé e muito amor, ajudou-os a encontrarem-se com Deus e a compreenderem o seu grande Amor. Rezaram-na muitas vezes e com o rosto por terra. Tinham aceitado o convite do Anjo e prometeram nunca o esquecer. Pouco a pouco, a vida deles foi-se transformando e Deus passou a ser, para eles, o Alguém mais importante, o único importante. Meu Deus, eu creio... rezaram eles vezes sem conta! É como se dissessem: Meu Deus, eu acredito em Ti. Sei que existes, que estás vivo, me conheces, me amas e cuidas de mim. Sei que me criaste, por isso, confio em Ti. Tu és o meu Senhor, o meu único Senhor. Sem Ti a minha vida não vale nada. Tu és tudo para mim. Amo-Te muito. Ajoelho-me, curvo-me, prostro-me diante de Ti... Como és grande, Senhor! Adoro-Te. Tantas vezes rezaram assim, que o Anjo, na terceira aparição, lhes trouxe uma maravilhosa surpresa. Foi na Loca do Cabeço. Estavam com o rosto por terra a rezar a oração do Anjo quando ele apareceu. Trazia nas mãos um cálice e sobre ele uma hóstia da qual caíam algumas gotas de sangue. O Anjo deixou o cálice e a hóstia suspensos no ar e prostrou-se por terra a adorar Jesus Eucaristia, com esta oração: – Santíssima Trindade, Pai, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da Terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores. Os Pastorinhos, espantados com o que estava a acontecer, imitaram o Anjo e rezaram com ele e como ele. De seguida, o Anjo deu-lhes a comunhão dizendo: – Tomai e comei o Corpo e Sangue de Cristo. Consolai o vosso Deus! De novo ajoelhou e, prostrado em terra, rezou mais três vezes a mesma oração. Os Pastorinhos prostraram-se também, para adorar Jesus, consolá-l’O, presente, agora, nos seus corações. Foi um momento único, maravilhoso e inesquecível para eles. Sentiram-se totalmente envolvidos por Jesus. Estavam tão unidos a Ele que até se esqueceram uns dos outros. Jesus fez-lhes sentir tanto a Sua Presença e o Seu Amor, que eles permaneceram em oração durante longo tempo. A partir desta experiência que tiveram com Jesus Eucaristia, a sua vida mudou para melhor. Decidiram amar e adorar Jesus de tal maneira que até deixavam as brincadeiras, para rezarem e fazer companhia a Jesus Escondido. Quem acredita em Deus Vivo e Verdadeiro, quem O escuta, quem O ama, adora-O profundamente. E adorar a Deus é consolá-l’O, é reconhecer que Ele é Tudo para nós e que nós existimos n’Ele e graças a Ele. Adorar a Deus é amá-l’O com todo o nosso coração, com toda a nossa alma, com todas as nossas forças. Adorar a Deus é não consentir em amar ninguém mais do que a Deus, pois só Ele deve ocupar o primeiro lugar no nosso coração. Na nossa vida há coisas belas, lindas, magníficas de que gostamos muito. No entanto, essas coisas tão belas só valem enquanto nos ajudarem a ser felizes, pois que, um dia, todas essas maravilhas da terra acabarão. Só Deus, a maior de todas as maravilhas, permanece para sempre. Por isso, devemos amá-l’O e adorá-l’O, acima de todas as pessoas e de todas as coisas. Os Pastorinhos compreenderam isto muito bem. Deus, para eles, foi o único e o mais importante das suas vidas. Deram a Deus todo o amor dos seus corações e só tinham um desejo: dar-Lhe alegria, escutar a sua Palavra, os seus recados e fazer a sua vontade. E a vontade de Deus para cada um deles e para cada um de nós é que O amemos a sério e com muita verdade, cumprindo todos os nossos deveres para com Deus e para com todas as pessoas.

3. Convite à reparação

Estamos a perceber que o Anjo transmitiu aos Pastorinhos vários convites de Deus: convidou-os à oração, à adoração e à reparação. Reparar é amar muito; é estar com... é consolar quem está

triste, sofre ou é ofendido. Nesta oração 'Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão, para os que não creem, não adoram, não esperam e não Vos amam', os três Pastorinhos foram convidados pelo Anjo a rezar e a pedir perdão a Deus pelos pecados dos outros, ou seja, por todos os que não acreditam n'Ele, não O adoram, não confiam n'Ele e não O amam. Deus é muito ofendido e magoado pelos pecados daqueles que vivem longe d'Ele, pelos que O ignoram e desprezam, pelos que fazem o mal. Na 3ª aparição, o Anjo, ao dar-lhes a comunhão, pediu mesmo: Consolai o vosso Deus! Isto significa que Deus está muito ofendido. Há muito ódio no mundo, muita guerra, muita vingança, muitos pecados. Consolar Deus é, pois, reparar, dar-Lhe alegria na vez dos que O entristecem, não só em oração/adoração, mas também na nossa própria vida vivida com muito amor e responsabilidade. Os Pastorinhos levaram a sério este pedido do Anjo. Ficaram muito impressionados, quando souberam que Deus estava assim tão triste. Depois das aparições, o Francisco só pensava em dar alegria a Jesus. Por isso, sempre que podia, ia à Igreja da sua paróquia, estar na companhia de Jesus escondido. Ficava horas seguidas a consolar, a escutar, a falar com o seu grande Amigo, Jesus Eucaristia. Ele não O via – tal qual não via o vento, nem o ar – mas sabia que Ele estava lá à sua espera. Estar ali, na sua companhia, fazia sentir o seu coração feliz, muito feliz. E ele tinha, também, a certeza de que Jesus gostava muito da sua oração, da sua companhia, da sua presença. Às vezes dizia às companheiras: – Gosto tanto de Deus! Mas Ele está tão triste, por causa de tantos pecados! Nós nunca havemos de fazer nenhum. Dar alegria a Deus foi uma preocupação constante na vida do Francisco: até podemos dizer que ele foi o grande consolador de Jesus escondido. Os Pastorinhos aceitaram com muito amor todos os convites vindos do Céu. Por isso, decidiram ser diferentes nos seus comportamentos, nas suas atitudes e, sobretudo, na sua oração. A vida deles foi uma oferta total a Deus, ajudando todas as pessoas. Dar alegria a Deus exige, como sabemos, muitos sacrifícios; mas eles nunca tiveram medo! Deixaram-se conduzir por Jesus, por Nossa Senhora, e depressa começaram a ter comportamentos, atitudes e gestos lindos que agradavam a Deus e surpreendiam a todos. Começaram a rezar mais e melhor; a serem mais obedientes; a respeitar e a pensar nos outros; a partilhar o que tinham com os mais pobres; a fazer bem os seus trabalhos e muitos outros sacrifícios que eles inventavam para oferecerem a Deus pela conversão dos pecadores. Os convites de Deus através do Anjo, no ano de 1916, não serão, também para nós, hoje? Foram entregues a três crianças. A mais velha, antes de morrer, com 92 anos, a Irmã Lúcia, deu a conhecer todos estes convites, dizendo que também eram para todos nós, para todas as pessoas do mundo inteiro. Somos livres em aceitá-los ou não, pois Deus respeita a nossa liberdade. No entanto, Ele espera sempre que Lhe digamos sim, porque deseja o nosso amor, a nossa generosidade. Se abrimos o nosso coração a Deus e Lhe dermos a atenção que Ele merece, então estamos a aceitar os convites: Orai comigo e orai assim! Consolai o Vosso Deus!